



Séda da Administração—Rua 4.º de Dezembro, 7 a 9—Espozende

FUNDADOR:—JOSÉ DA SILVA VIEIRA

Este n.º foi visado pela Censura Proprietário:—Antonio da Silva Vieira

Director adm.—João da Silva Vieira.—Editor: José da Silva Vieira Junior.—Comp. e impr. Typ. «Espozendense»—Espozende

SEMANARIO, REPUBLICANO, INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DESTES CONCELHO

DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

NA PAZ PORTUGUESA

As homenagens de Portugal aos srs. Presidente da República e Chefe do Governo, assumiram um cunho formidável e grandioso; tomaram as estupendas proporções de uma extraordinária apoteose—como outra, assim, ainda se não vira.

Foram as homenagens, clamorosas e vibrantes do Povo Português, largamente representado por todas as actividades nacionais, como franca afirmação e vivo testemunho da gratidão que o País deve ao Governo, pelo benefício da Paz que lhe soube assegurar e logrou manter, através e á custa de muitos sacrifícios, no decurso, relativamente longo, aproximante de seis anos de guerra na Europa.

Lisboa, jámais teve diante de si e dentro dos seus avantajados muros, premendo-se e acotovelando-se, em suas artérias de grande urbe, tamanha e tão inquieta e fremente multidão humana!

E' que de todas as provincias, de todos os pontos, ainda os mais recônditos do País, o seu povo ansiava por protestar solenemente, retumbantemente, a sua profunda gratidão ás duas altas e nobilissimas figuras de estadistas que, tão sábia e prudentemente, deram ao Mundo os mais nobres e belos exemplos de patriotismo e nobreza; e que tanto e

tanto têm agido pelo ressurgimento da Pátria, assegurando-lhe uma politica interna de plena ordem, conducente á manutenção de uma politica externa visando o objectivo da guarda e defesa dos interesses e da honra da Nação.

Bem hajam êles! E que a Divina Providência guarde e conserve essas duas preciosas vidas, tão dedicadas e patrioticamente dadas ao engrandecimento de Portugal.

* * *

A participar nas homenagens a Carmona e Salazar, deslocaram-se á Capital vários representantes das forças vitais desta vila:

—O sr. Manuel de Faria e Silva, pela Câmara Municipal; o sr. Alfredo Pereira da Costa Lima, pelo Grémio da Lavoura; o sr. João de Faria Vinhas, pela R. das Estradas; o sr. João Conde Evangelista, pela C. R. do Comércio Local; o sr. António F. Torres, pela Casa do Povo de Apulia, e ainda outros, por si proprios e como representantes de diversas colectividades deste concelho.



Aprenda Rádio

por correspondência.

Peça folhetos grátis à Academia Nacional de Rádio. Avenida Dr. Manuel Laranjeira, 12 PORTO

Bravo, seus Lusitos!

Na bela e ampla baía do Sado, em Setubal, realizou-se nos dias 19 e 20 do corrente o VIII Torneio Anual de «Lusitos» com a presença de representantes dos Centros de Vila Real de Santo António, Olhão, Faro, Portimão, Tavira, Albufeira, Setúbal, Seixal, Barreiro, Lisboa, Murtosa, Aveiro, Porto, Viana do Castelo e Espozende.

O nosso *lusito* alcançou uma lisongeira e honrosa classificação nas 2 provas, pelo que está de parabens, bem como a Ala n.º 12 da nossa Mocidade.

O resultado do torneio foi o seguinte:

1.º Lisboa, 38 pontos; 2.º Murtosa, 37; 3.º Faro, 28; 4.º Seixal, 21; 5.º, com a mesma pontuação, Portimão; 6.º; Espozende, 18; 7.º, Barreiro, 16; 8.º, Viana, 16; 9.º, Setubal, 11; 10, Albufeira, 11; 11.º, Porto, 10; 12.º, Olhão, 9.

Representou no torneio o Centro local o sr. professor Carlos Martins, digno sub-delegado regional da Mocidade Portuguesa, que se fez acompanhar do *lusito* João Ramos Santa Marinha, timoneiro, e como suplente deste o seu camarada João Leitão P. de Oliveira Martins.

Bravo, seus Lusitos!

O ESPOZENDENSE—é o jornal mais antigo e de maior circulação no concelho e tóra dele.

Novidade Literária

SOLTEIRA E SÓ

por Joaquim Mota Junior

Com o seu costumado esmero gráfico acaba a Editorial Enciclopédia, L.da, de Lisboa, de lançar no mercado o novo romance do jovem e talentoso prosador de «FEITIÇO DO IMPERIO» e «SINAIS DO CEU». Dois outros êxitos de livraria incontestáveis. O facto de esta obra ter sido seleccionada por aquela prestigiosa editorial, esculpida e cheia de cuidados intelectuais no seu labor, bastaria para lhe garantir a qualidade e a altura; mas a obra, em si mesma, possui os requisitos necessários para um grande e justo êxito. Efectivamente, o autor, uma linguagem pulcra e serena, sem alardes de extravagância, mas sempre pulida e castigada, põe, desenvolve e define um problema sentimental típico da sociedade actual, o da luta da mulher só, apenas amparada na sua honestidade instintiva, contra o meio devorador, feróz, impiedoso que ameaça sorvê-la nos redemoinhos do vício e da perdição, numa sequência de cenas belíssimas e cheias de verdade, palpitantes de generosidade e situadas num meio pitoresco e popular onde as figuras, algumas traçadas com mão de mestre, estão vivas e vorazes, nas suas misérias e grandezas. «Solteira e Só» vae decerto ter o êxito de público que largamente merece.

Doente

Para Lisboa, a-fim-de se submeter a tratamento numa casa de saúde, seguiu, há dias, o nosso bom amigo e estimado subscritor, snr. Adelino de Almeida Eiras, de Apúlia, que se fez acompanhar do médico snr. Dr. Julio Pimenta, da Casa do Povo daquela importante freguesia. Votos de melhoras e breve regresso.

Terminou a guerra europeia...

...com sangue, suor e lágrimas!

Terminou! Até que enfim! Foi com exclamações como estas, que o povo de todo o mundo, acolheu as primeiras notícias do «cessar fogo»! A guerra acabou! E o mundo esqueceu-se da sua horrorosa tragédia, para dar largas ao seu entusiasmo e à sua alegria pelo termo da carnificina nesta mártir Europa, juncada de cadáveres e ruínas, regada pelo sangue justo de tantos inocentes! Durante cerca de 6 anos o mundo assistiu, atonito e aterrado, á maior guerra de extermínio que a história da humanidade até hoje tem registado! Cidades inteiras arrasadas; pontes, vias-férreas, fábricas e portos destruídos! Orfãos e viúvas aos milhões!

E aos milhões contam-se também os mortos do pavoroso cataclismo!

A Europa e a África foram assoladas por verdadeiros ciclones de ferro e fogo. Que extraordinárias visões dantescas, esta luta feroz e deshumana, nos proporcionou. O êxodo de milhões de refugiados atormentados de fome e sede, miséria e angustia, sofrimento e morte; o fuzilamento de inocentes como reféns; o desespero de dezenas, ou centenas, de milhares de pessoas, homens e mulheres, crianças e velhos, metralhados e bombardeados pelo mar e pelo ar; e, como se todos estes horrores não bastassem, ainda nos proporcionaram o espectáculo terrífico e lancinante dos campos de concentração, verdadeiros locais de tortura, indignos da espécie humana, nos quais uma «raça superior» deu largas aos seus sádicos instintos!

Tam grande insulto e quadros tam patéticos de dor e miséria moral e material, jámais ha-

viam sido dados á malfadada humanidade!

Foi assim, á custa de tantos horrores e de inenarráveis atrocidades, que o mundo assistiu á vitória do Direito sobre a Força, da Justiça sobre a Violência! Mas, a nada disto teríamos assistido, se não fôra a épica resistência e admirável tenacidade do povo britânico, guiado por um estadista genial—Winston Churchill!

Justas foram as palavras do Dr. Oliveira Salazar:

«...Ora eis que, embora sangrando de inumeras feridas, a Inglaterra se ergue e de entre grandes ruínas, não só vitoriosa mas invencível; e, tendo consolidado os laços das diversas partes do império, se pode apresentar no mundo, e entre os maiores, como verdadeira educadora de povos, mãe e condutora de Nações».

Terminamos por fazer nosso o voto do grande estadista português:

«...A verdade é que em hora tão alta e quasi sagrada não descubro, não sinto em mim, senão um vivo impulso de graças á Providência pela sua Misericórdia e de preces por que a sua luz ilumine os homens responsáveis pelo destino do Mundo».

E a hecatombe findou com a vitória da Grã-Bretanha—muito embora com sangue, suor e lágrimas!

Glória á Inglaterra e aos seus heróis! Viva Portugal!

Eusófilo.

Joel de Magalhães**MÉDICO**

Em Espozende das 9 ás 12
e em Fão das 14 ás 15
e meia horas

Da ambulância

O meu postal

— Não há quem se não gabe da sua *bóia estrêla*. Eu, por vezes, também apêlo para ela.

Mas, com franqueza: não sei se é da idade, se de muito importunar, *ela* já foi mais amiga e até não parece minha! Meus leitores e bons amigos, convençámo-nos todos duma coisa: *tudo cansa neste mundo* que, para maior desgraça, nunca viu nele tanta ingratição. São outros tempos, dirão: mas deixem passar, bastante duros!

Que ao menos a boa estrêla de Portugal, da nossa linda Pátria, não falte com os favores de até agora. Gostava de ouvir, sempre, louvores e incitamentos de alma. A Pátria tudo nos merece. Desejo, a propósito, recordar: a gratidão é a mais bela flôr que se encontra no jardim da nossa vida. Essa flôr é ainda a *estrêla* da terra portuguêsã.

Estrêla de primeira grandeza com favor de Deus, ela é e será sempre a alma generosa de Portugal.

Zurista.

Nova igreja de Apúlia

Promete revestir-se de inusitado esplendor a inauguração da nova e linda igreja paroquial da progressiva freguesia d'Apúlia.

Por determinação do Rev.º Prior, nosso amigo sr. P.º Cândido Lima das Eiras, as festas que se projectam efectuar, no terceiro domingo de Agosto, dentro e fóra do templo, vão resultar muito brilhantes e concorridas.

A elas vem assistir s. exc.º rev.ª, o sr. Arcebispo Primaz desta Arquidiocese.

Dr. Almeida Gomes

Medico

Consulta das 10 às 12 horas
Rua 1.º de Dezembro

DE LUTO

Encontram-se anojados e envoltos em rigoroso luto os nossos amigos rev.ºs P.º Francisco Dias Cubelo Soares e P.º Júlio Dias Cubelo Soares, bemquistos reitores, respectivamente, de Marinhãs e Gandra, bem como a sr.ª D. Rita Cubelo Soares, muito considerada comerciante em Fão, pelo falecimento de sua virtuosa mãe, sr.ª D. Esperança Dias do Vale.

O seu funeral realizou-se terça-feira, sendo o féretro conduzido para a igreja das Marinhãs, onde foram celebrados officios; e dali para o cemiterio paroquial de Fão, onde foi inhumado em jazigo da Família. E teve a assistência de numerosos paroquianos e amigos daqueles estimados sacerdotes.

«O Esposendense», avaliando a grande dor de s. rev.ªs e da demais família entlutada, endereça-lhes o seu cartão de sentidos pêsames.

De visita

Deu-nos a honra da sua visita, na nossa Redacção, o nosso presado assinante e amigo, sr. Rodrigo Baptista Gomes, habilissimo espingardeiro da G. N. R., aposentado. Acompanhavam-o a sua esposa e filhinhos.

Gratos pela cativante gentileza.

O sr. Rodrigo Gomes, na sua despedida, entregou-nos 6000 escudos para 2 dos nossos pobres mais necessitados; sendo com aquela quantia socorridos Francisca Rodrigues e Rosa Patrão, que nos fizeram interpretes do mais vivo reconhecimento ao seu bemfeitor.

Casa do Povo

Foram eleitos membros da *Casa do Povo*, desta vila, e já tomaram posse dos seus cargos, em Braga, os srs. Firmino C. Loureiro, presidente; João Leitão Faria Vinhas e Alfredo Saleiro, vogais.

NA SENHORA DA PAZ

Nesta hora de grande regosijo, por ter terminado a guerra, uma multidão fez no domingo passado, dia 13, pronta escalada ao monte Castelinho, das Marinhãs. Mais de duas mil pessoas estiveram ali na tarde daquele lindo dia, dando expansão á sua alegria, bem justificada. Merendeiros onde quêr, um distinto *jazz*, foguetório, fotografos, vivandeiras, descantes, de tudo houve no aprazível local, sem duvida o mais belo do concelho. Dali se goza panorama de encantar. Prepararam-se novas caravanas de turistas em domingos a seguir.

Estamos cêrtos que a Ex.ª Camara há-de coadjuvar e patrocinar as duas ligações de estrada á linda elevação, servindo-a por norte e sul. Todos os elogios são poucos ao nosso amigo Sr. Conde da Madimba, P.º D. Anselmo Rêgo, por tão feliz e patriótica ideia da construção da sua pequenina Capela de Nossa Senhora da Paz, unica no paiz e de grande embelezamento concelhio. O Sr. Conde viu bem que só a paz é que nos dará a alegria. Esta não faltou no Castelinho.

CARTA DE FÃO

MAIO, 24

Construções

Continuam com grande actividade as construções junto á nossa formosa praia, e a avaliar pelo entusiasmo que reina entre os elementos que constituem a nossa elegante colónia balnear, a nossa Praia, êste ano terá um intenso movimento.

Este grandioso plano de melhoramentos é devido ao esforço do Senhor Engenheiro Sousa Martins, a quem Fão ficará grato e, no momento próprio, saberá manifestar-lhe o seu profundo reconhecimento, o recouhecimento sincero dos filhos de Fão e daqueles que, acima dos interesses pessoais, dedicam profunda amizade á nossa terra e dela fazendo sua.

Sobre este caso voltaremos a falar detalhadamente.

Pelas nossas escolas

Está á venda um terreno junto ás nossas escolas. Havendo necessidade, absoluta, de conseguir-se uma entrada pelo nascente das escolas de forma a tirarem-se da estrada nacional as crianças e sendo necessário conseguir-se um pateo onde as mesmas possam, livremente, aproveitar os recreios, lembramos á Ex.ª Junta de Freguesia a aquisição de tal terreno.

De luto

Pelo falecimento de sua veneranda mãe, Senhora Esperança Dias do Vale, encontram-

se de luto os dignos reitores de Marinhãs e Gandra, nostros presados conterraneos Eadrés Francisco e Julio Dias Cubelo Soares. O funeral da veneranda senhora constituiu uma profunda manifestação de pesar e apreço para com as suas qualidades.

Aos reverendos reitores, filhos queridos desta terra e a quem Fão muito quer e estima, bem como á restante familia, apresentamos as nossas condolências. C.

Comarca de Espozende

SECRETARIA JUDICIAL

Anúncio

No dia 27 do corrente, pelas 11 horas, á porta do Tribunal desta Comarca, se há-de proceder á arrematação, em hasta pública, do prédio abaixo transcrito, e penhorado na execução fiscal administrativa contra — Maria Gomes da Silva e outros: — O direito e acção a duas terças partes de uma casa torre na—Rua João de Freitas—desta vila, que, entra em praça sem valor. Da restante terça parte é comproprietário do dito prédio, Laurentino Regado de Carvalho, de Espozende. Pelo presente são citados quaisquer credores desconhecidos para assistirem á praça e deduzirem os seus direitos.

Esposende, 21 de Maio de 1945.

O Juiz de Direito,
Mário de Sousa Sequeira
O Chefe da Secção,
Eurico Dias de Sousa Reto

Monografia de S. Bartolomeu do Mar
Interessa a todas as freguesias do concelho
A' vendu nesta redacção.

Mala Real Inglesa

ROYAL YR LINES LIMITED

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LISBOA

Para os portos do Brazil e Rio da Prata

(Aceitam-se passageiros de Primeira, Segunda, Intermediaria e Terceira classe.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO
ou aos seus correspondentes nas provincias.

Srs. Lavradores:

As vossas terras estão cansadas. E' preciso melhorá-las.
Empregai para isso a

ACTIVINA

Não hesiteis !

a ACTIVINA

é o melhor correctivo agricola; útil
para tôdas as culturas.

Quereis, sem dúvida, obter dos vossos batatais
os melhores resultados!...
Empregai, então, na sua cultura

Activina

AGENTE NOS CONCELHOS DE POVOA DE VARZIM, VILA DO CONDE E ESPOZENDE

LINHARES & FILHOS, L.da

POVOA DE VARZIM

CINEMA

Domingo, 27

Mocidade, Canções e Amor

e Odio de Bandidos